

NOVEMBRO-DEZEMBRO

## Síntese de Conjuntura Econômica Maranhense

Por Felipe de Holanda, Erivam Junior, Renan Lessa

### CENÁRIO INTERNACIONAL

**Cúpula da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico termina em impasse pela primeira vez em sua história por desacordo entre EUA e China, trazendo apreensão sobre cúpula do G20 e economia mundial desacelera.**

• A afirmativa estadunidense de que estão preparados para “mais que dobrar” tarifas sobre importações chinesas acirra o conflito comercial, mas a tensão entre os dois países ultrapassa a esfera do mercado, no qual os EUA possivelmente se aliarão à Austrália na construção de uma base naval na Papua-Nova Guiné, num esforço de conter a crescente influência chinesa na região.

• Os impactos da guerra comercial estão refletindo na economia mundial, com crescimento chinês 0,5% abaixo do esperado (+6,6 no 3Tri18, segundo a Reuters) e constante reestruturação dos contratos de fornecimento de mercadorias. Dado as contínuas e diferentes sanções, os ajustes de preços e mercado ampliam os custos e as perdas. A redução na demanda chinesa junto às dificuldades enfrentadas por outros emergentes impactou fortemente o mercado de commodities e simultaneamente a valorização do dólar e desvalorização das moedas emergentes serviram para frear ainda mais a demanda mundial.

• O crescimento mundial (+3,7%) vem sendo puxado, substancialmente, pelos países avançados, com destaque aos Estados Unidos (+2,9%) que mantém elevados os investimentos públicos e o mercado de trabalho, contudo, avança com peso crescente de empregos precários e desqualificados, aprofundando a crescente desigualdade social nos EUA. Na Zona do Euro, exceto Alemanha, os limites para políticas fiscais expansionistas já foram atingidos restringindo ações pró crescimento e medidas anticíclicas.

• A inflação mundial deve acelerar mediante a valorização do dólar e dos preços das commodities, sobretudo, energéticas (+13,9% no ano) e junto ao cenário de ins-

tabilidade, a elevação dos juros americanos deverá acentuar as piores nas condições de financiamento aos emergentes, reduzindo os níveis de investimento e crescimento econômico mundial;

• Na Europa, Theresa May, na capital da UE negociou as finalizações quanto ao Brexit que foram aprovadas na cúpula no último domingo, 25 de novembro. A efetiva saída está programada para março de 2019, o que permitirá a realização de novos acordos comerciais e marcará um longo período de transição para o Reino Unido que vem sofrendo as sequelas de sua decisão: fuga de capital, de investimentos estrangeiros, de sedes empresariais e perdas de postos de trabalho.

• Líbia, Iêmen, Venezuela, sofrem crises civilizatórias que puxam significativamente para baixo o crescimento dos emergentes (+4,7%) que se sustenta positivo, sobretudo, graças a China (+6,2) e Índia (+7,3%). Além disso, na América Latina, com crise migratória de grandes proporções às portas dos EUA, a recuperação do Brasil (+1,4%) é mais lenta do que o esperado e a recessão na Argentina continua a se aprofundar (-2,6%).

### CENÁRIO NACIONAL

**Nomes já confirmados para o novo governo prenunciam perfil altamente liberal da direção econômica a guiar o país a partir de 2019.**

• Em outubro de 2018, o Brasil registrou a criação líquida de 57,7 mil empregos formais, uma diferença de 18,9 mil admissões líquidas em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação ao PIB, segundo o Monitor da FGV, no 3Tri/18 houve aumento de 1%, em comparação ao trimestre imediatamente anterior. Pelo lado da demanda a categoria com a maior alta foi a Formação Bruta de Capital Fixo (Investimento Agregado) 7,7% maior descontada a variação de preços, em relação ao terceiro trimestre de 2017, reflexo do crescimento de Máquina e equipamentos (+22,8%) que por sua vez cresceu em razão da incorporação de plataformas de petróleo.

### CENÁRIO ESTADUAL

Estado do Maranhão apresenta o melhor momento do emprego formal dos últimos 5 anos, com 12,6 mil vagas adicionais, com destaque para o desempenho dos Serviços e da Agropecuária, mas situação fiscal apertada e rating de crédito cai.

• O cenário de recuperação no Mercado de Trabalho fica perceptível com a retomada das contratações formais tanto no Maranhão (+12,6 mil) quanto no Brasil (+57,7 mil) no acumulado até outubro deste ano. Neste mês, o Maranhão registrou 664 admissões líquidas, tendo como setor líder o Comércio (+935), cujas atividades ligadas ao varejo foram mais dinâmicas com destaque para Mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios (+245), Artigos do vestuário e acessórios (+248). No que refere às demissões líquidas, as mais expressivas foram na Agropecuária (-173), predominantemente na atividade Cultivo de cana-de-açúcar (-1.010). Apesar disso, foram gerados postos adicionais de trabalho, em maior número, nas atividades Cultivo de soja (+366) e Apoio à produção florestal (+178).

O Tesouro Nacional fez nova avaliação da capacidade de pagamentos dos Estados brasileiros e com a nova metodologia do CAPAG, mesmo obtendo nota “A” nos indicadores de endividamento e liquidez, a nota “C” em poupança corrente colocou o Maranhão dentre aqueles com capacidade de pagamento restringida, com rating “C” no indicador geral, o que reduz a capacidade do Estado em habilitar-se para obter o aval da União para novas operações de crédito, piorando a situação fiscal.

• Em out/18, a Receita Total do Estado computou R\$ 1,2 bi (-1,9% ante out/17). O desempenho das Receitas Tributárias segue po-

• A proximidade do recesso de fim de ano com uma Lei de Orçamento Anual ainda a ser discutida impacta os planos do novo governo de aprovar reformas impopulares – Previdência em especial – ainda nesse ano. A reforma é cara à nova equipe econômica, que começa a tomar forma, indicando os rumos do País a partir do próximo ano.

• Essencialmente formada por indicações de Paulo Guedes, a equipe com nomes como Joaquim Levy (BNDES) e Mansueto (Tesouro) confirmam o teor liberal anunciado em campanha e a aparente “carta branca” oferecida ao novo ministro da economia. Procede a expectativa de redução nos investimentos e gastos sociais vindos da União, impactando mais fortemente regiões mais vulneráveis, o Nordeste em especial.

• Outro indicativo do perfil econômico a caracterizar o novo governo é a instituição de uma Secretaria de Privatizações, ligada ao ministério de Guedes, a ser comandada pelo empresário Salim Mattar, grande empresário membro do Instituto Millenium, promotor do liberalismo econômico. O movimento de liquidação de ativos públicos deve encontrar resistência da base militar e nacionalista de Bolsonaro, podendo acarretar em impasse.

• Outro conflito esperado no próximo governo é entre Executivo e Judiciário, visto o potencial de inconstitucionalidade em algumas promessas de governo de Bolsonaro, como a criminalização de certos movimentos sociais via Lei Antiterrorismo, a Escola Sem Partido e a Sustação da Agenda 2030.

sitivo devido o ICMS (+13,5%). Contudo, atenta-se a queda das transferências do FPE (-6,0%) e a menor entrada de recursos de Operações de Crédito (R\$ -24,8 milhões) que se colocam, no fim de 2018, como alertas ao equilíbrio financeiro do Estado para os meses seguintes.

• Por outro lado a queda da Despesa Total foi mais intensa que a da arrecadação (-11,9% entre out/18 e out/17). No qual destaca-se dentre as Despesas Correntes o decréscimo com Pessoal e Encargos Sociais (-23,5%), puxado pelos Vencimentos do Pessoal Público Civil (R\$ -200,3 milhões).

• A categoria Outras Despesas Correntes ganhou peso nos últimos quatro anos em decorrência do aumento de custeio derivado dos investimentos em 9 hospitais macrorregionais, reforma ou construção de 800 escolas, ampliação do efetivo policial, obras viárias e asfaltamento de mais de 2,0 mil Km de vias, entre outros. As perdas de recursos transferidos pelo Governo Federal, no valor de mais de R\$ 1,5 bilhões desde 2015, assim como a forte ampliação do serviço da dívida externa, o Governador Flávio Dino editou decreto com medidas para a redução de despesas de custeio, como: redução da frota de veículos, suspensão de concessão de novas diárias e passagens aéreas e corte de 30% das despesas com de comunicação.

• Ao analisar a composição dos outros gastos correntes, verifica-se que a rubrica de maior peso (41,63%) dentro do conjunto é Outros Serviços de Terceiros – PJ (R\$ +142,9 milhões no acumulado 18/17), e na abertura desse item a maior parte do gasto é destinado ao pagamento despesas da Saúde (R\$ 1,3 bilhões em 2018, segundo dados do Portal da Transparência). Considerando a substancialidade desse gasto o Estado deverá aumentar seu esforço de contenção de gastos em outras rubricas.

**Maranhão: Geração de Emprego Formal, segundo Subsetores de Atividade; Saldo Anual (2017), Acumulado do Ano\* e Mensal (2017 e 2018)**

Subsetores de Atividade	Anual		Acum. do ano		Outubro		Variação absoluta (b-a)
	2016	2017	2017 (a)	2018 (b)	2017	2018	
<b>TOTAL</b>	<b>-17.642</b>	<b>2.057</b>	<b>3.604</b>	<b>12.646</b>	<b>932</b>	<b>664</b>	<b>9.042</b>
Extrativa Mineral	-97	-170	-135	39	-23	17	174
Ind. de Transformação	-2.363	-2.149	-1.410	1.422	-801	-106	2.832
SIUP	-360	73	104	395	18	-9	291
Construção Civil	-12.181	633	1.872	-1.960	235	-129	-3.832
Comércio	-2.254	-618	-1.853	1.346	688	935	3.199
Serviços	-360	4.345	3.730	9.408	224	148	5.678
Adm. Pública	211	62	85	255	17	-19	170
Agropecuária	-238	-119	1.211	1.741	574	-173	530

Fonte: CAGED (MTB) \*Acumulado de janeiro a outubro (com ajuste até setembro)

**Maranhão: Desempenho das Receitas – valores reais – 2017 e 2018**

DESCRIÇÃO	Acum. do ano		Outubro		Variação %	
	2017	2018	2017	2018	18/17	out18/O ut17
<b>RECEITA TOTAL</b>	<b>13.583,5</b>	<b>14.049,0</b>	<b>1.324,7</b>	<b>1.299,1</b>	<b>3,4</b>	<b>-1,9</b>
<b>Receitas Correntes</b>	<b>14.456,2</b>	<b>14.889,4</b>	<b>1.413,4</b>	<b>1.468,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,9</b>
Receita Tributária*	6.130,6	6.458,6	642,2	707,5	5,4	10,2
ICMS	5.183,8	5.525,5	570,7	647,4	6,6	13,5
Transferências Correntes	7.053,6	7.129,4	643,8	695,9	1,1	8,1
FPE	5.214,3	5.317,0	460,7	433,2	2,0	-6,0
FUNDEB	1.142,0	1.172,9	103,7	201,0	2,7	93,9
Outras Transf. Correntes	697,4	639,5	79,5	61,8	-8,3	-22,3
Outras Receitas Correntes	1.272,0	1.301,4	127,3	64,5	2,3	-49,3
<b>Rec. Corrente Intra-orçamentária</b>	<b>520,4</b>	<b>414,6</b>	<b>60,5</b>	<b>5,4</b>	<b>-20,3</b>	<b>-91,1</b>
<b>Receita de Capital</b>	<b>496,1</b>	<b>686,2</b>	<b>26,3</b>	<b>0,1</b>	<b>38,3</b>	<b>-99,7</b>
Operações de Crédito	377,7	580,8	24,8	0,0	53,8	-
Outras Receitas de Capital	118,4	105,4	1,5	0,1	-11,0	-95,1
<b>(-) Deduções de Receita</b>	<b>-1.889,1</b>	<b>-1.941,3</b>	<b>-175,5</b>	<b>-174,3</b>	<b>2,8</b>	<b>-0,7</b>

Fonte: SEPLAN/MA \*Dados de Arrecadação Tributária fonte SEFAZ/MA (SIAT)

**Maranhão: Desempenho das Despesas – valores reais – 2017 e 2018**

DESCRIÇÃO	Acum. do ano		Outubro		Variação %	
	2017	2018	2017	2018	18/17	out18/ out17
<b>DESPESA TOTAL</b>	<b>15.340,6</b>	<b>16.214,1</b>	<b>1.604,7</b>	<b>1.413,6</b>	<b>5,7</b>	<b>-11,9</b>
<b>Despesas Correntes</b>	<b>12.994,0</b>	<b>13.678,9</b>	<b>1.443,3</b>	<b>1.273,4</b>	<b>5,3</b>	<b>-11,8</b>
Pessoal e Encargos Sociais	7.168,2	7.303,7	868,4	664,4	1,9	-23,5
Juros e Encargos da Dívida	341,4	349,9	27,9	42,0	2,5	50,5
Outras Despesas Correntes	5.484,4	6.025,3	546,9	567,0	9,9	3,7
Aplicações Diretas	3.726,4	4.121,0	388,2	411,6	10,6	6,0
Material de Consumo	132,7	142,0	14,2	15,2	7,1	7,0
Outros Serviços de Terceiros - PJ	2.365,2	2.508,1	252,4	273,4	6,0	8,3
Passagens e Despesas com Locomoção	65,0	65,8	7,0	5,4	1,3	-23,4
Outras	1.758,0	1.904,3	158,8	155,4	8,3	-2,1
<b>Despesas de Capital</b>	<b>2.346,5</b>	<b>2.535,2</b>	<b>161,4</b>	<b>140,1</b>	<b>8,0</b>	<b>-13,2</b>
Investimentos	1.708,2	1.650,6	127,1	91,1	-3,4	-28,3
Amortização da Dívida	523,6	523,9	34,3	29,1	0,0	-15,1
Inversões Financeiras	114,7	360,8	0,0	19,9	-	-
<b>Serviço da Dívida¹</b>	<b>865,0</b>	<b>873,8</b>	<b>62,2</b>	<b>71,2</b>	<b>1,0</b>	<b>14,3</b>

Fonte: SEPLAN/MA